



DOIS PROJETOS DISTINTOS E UMA ÚNICA BIBLIOTECA: ANÁLISE DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE - UFRN, A PARTIR DA INSERÇÃO DE SEU ANEXO¹.

TWO DIFFERENT PROJECTS AND ONE LIBRARY: INTERVENTION PROJECT ANALYSIS IN CENTRAL LIBRARY ZILA MAMEDE – UFRN, FROM YOUR ANNEX INSET.

Laura Barros Garcia Hernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

laurinhahernandes@hotmail.com

Elaine de Albuquerque Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

elaineam.arq@gmail.com

Francisco Bernardo Sales de Aguiar

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

bernardosaguiar@gmail.com

Resumo

As intervenções em edificações de reconhecido valor cultural têm se revelado um desafio. Embora não haja concordância a respeito de uma postura a ser adotada para subsidiar tal atividade, é consenso que deve ser respaldada em embasamento de cunho teórico-crítico e em princípios norteadores. O trabalho objetiva analisar o projeto de intervenção realizado na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), localizada no Campus central da UFRN, no ano de 2011, e suas interferências no patrimônio moderno edificado. A análise teve como eixo norteador os níveis de intervenção arquitetônica estabelecidos por Gracia (1996). O edifício modernista da BCZM, construído em 1975/79, com características brutalistas, foi ampliado em 2011, incorporando um anexo. Constata-se uma intervenção que busca respeitar o edifício moderno preexistente. O projeto de 2011, contemporâneo, faz uma releitura do projeto de 1975/79, destacando alguns elementos importantes que mantêm a homogeneidade do conjunto. Além de se verificar características dessa releitura, identificam-se diversos componentes criativos que também estão presentes em outras edificações modernas, inclusive no próprio campus. Os resultados obtidos das análises dessas intervenções contribuem com a preservação do patrimônio moderno construído, além de ampliar os bancos de dados para pesquisas ou intervenções futuras.

Palavras-chave: Modernismo. Intervenção. BCZM.

Abstract

The interventions in recognized cultural value buildings have proved to be a challenge. Although there is no agreement regarding an attitude to be adopted to support such activity, it is consensus that must be supported on basis of theoretical and critical nature and guiding principles. The work aims to analyze the intervention project undertaken at the Central Library Zila Mamede (BCZM) located on the central campus UFRN, in 2011, and its interference in the modern heritage buildings. The analysis had as its guiding principle the architectural intervention levels established by Gracia (1996). The modernist building BCZM, built in 1975-79, with Brutalist characteristics, was expanded in 2011, incorporating an annex. It was found an intervention that seeks to respect the pre-existing modern building. The 2011 project, contemporary, does a rereading of the 1975-79 one, highlighting some important elements that keeps the homogeneity of the whole. In addition to verifying aspects that suggest this rereading, several creative components that are present in other modern buildings, including on

¹ HERNANDES, Laura; MEDEIROS, Elaine; AGUIAR, Bernardo. Dois projetos distintos e uma única biblioteca: análise do projeto de intervenção na Biblioteca Central Zila Mamede - UFRN, a partir da inserção de seu anexo. In: 11° SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. Anais... Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-7. (Referência bibliográfica segundo a NBR6023 para a correta citação do artigo).



campus, are identified as well. The results of the analyzes of these interventions contribute to the conservation of the modern built heritage, in addition to expanding the databases for research and future interventions.

Keywords: Modern Movement. Intervention. BCZM.

1 INTRODUÇÃO

As intervenções em edificações de reconhecido valor cultural têm se revelado um desafio, especialmente no Brasil. Embora não haja concordância a respeito de uma postura a ser adotada para subsidiar a prática de intervenção na preexistência, é consenso que tal atividade deve ser respaldada em embasamento de cunho teórico-crítico e em princípios norteadores.

O presente artigo propõe-se a analisar o projeto de intervenção (construção do anexo) realizado na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), localizada no Campus central da UFRN, no ano de 2011, e sua relação com o patrimônio moderno edificado.

Tal análise parte da classificação das relações formais de inserção de um edifício novo na preexistência, estabelecidos por Gracia (GRACIA, 1996). Para estudar e documentar as intervenções realizadas, foi utilizada a metodologia das pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisa, Projeto e Memória do PPGAU/UFPB (LPPM), mais especificamente a adotada na linha de pesquisa “Arquitetura Moderna e Contemporânea: historiografia e projeto”. Buscou-se, assim, aplicar os conceitos e as definições utilizados pelo LPPM para analisar a produção potiguar e documentar o referido estudo de caso.

O LPPM “foi criado [...] tendo como meta promover e dar suporte aos projetos de ensino, pesquisa e extensão da área de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, tanto na graduação como na pós-graduação, gerando fontes de informações para futuras investigações” (LPPM, 2015).

O (omitido para avaliação às cegas) estuda a produção arquitetônica através da análise:

[...] de seus processos construtivos e de seus elementos estruturais, funcionais e simbólicos, buscando este conhecimento a partir de enfoques como: o resgate da memória através de registros orais, do inventário de edificações e da análise de documentos escritos, gráficos, fotográficos e digitais (LPPM, 2015).

A análise abordou aspectos relacionados ao seu processo construtivo, elementos estruturais, funcionais e simbólicos, relacionando-os com a edificação construída em 1975 (e ampliada em 1979). As informações foram resgatadas a partir de registros fotográficos da construção da primeira edificação, assim como depoimentos informais de funcionários da biblioteca. A partir dos materiais obtidos, foram realizadas diversas correlações entre a edificação de 1975/1979 e o projeto do anexo da BCZM de 2011.

2 OBSERVANDO O BRUTALISMO NA ARQUITETURA BRASILEIRA

Segundo Bruand (1991, p. 295), o brutalismo apresenta duas principais tendências: o brutalismo de Le Corbusier, o qual faz uso do concreto em estado bruto; e o brutalismo inglês, que faz uso de diversos materiais também em estado bruto e vai além das formas retilíneas, admitindo formas que atendam “a flexibilidade topográfica” (BRUAND, 1991, p. 295).

Dessa forma, tendo em comum nas tendências do brutalismo anteriormente citadas, a robustez da forma, expressa também pelo uso de materiais em estado bruto, mesmo que diferentes, ambas “expressam um desafio tingido de violência, uma revolta contra os usos estabelecidos e os regulamentos que entravam o progresso, uma segurança quanto ao caminho a seguir e uma vontade de impor esse caminho” (BRUAND, 1991, p. 295). Ou seja, o brutalismo está envolvido mais do que na produção arquitetônica, mas também em questões político-ideológicas.



Estas questões político-ideológicas também são reveladas por Bastos (2007) ao relacionar a ditadura militar com a arquitetura do concreto:

Os anos de ditadura militar no Brasil vieram reforçar um isolamento da arquitetura brasileira em relação ao cenário internacional da arquitetura. Esse isolamento teve uma origem ideológica, quando a arquitetura paulista de concreto, desenvolvida a partir dos anos de 1950-1960, em nome da emancipação cultural e soberania nacional, havia se isolado deliberadamente. (BASTOS, 2007, p. 23)

Na década de 1970, anos do milagre econômico, foram realizados muitos investimentos “em áreas de infraestrutura, e o governo militar, estatizante economicamente” (BASTOS, 2007, p. 24) solicitava dos arquitetos projetos de “centros cívicos e administrativos, hospitais, estações, escolas, conjuntos habitacionais, centrais de energia elétrica e telefonia etc.” (BASTOS, 2007, p. 24). E muito da produção arquitetônica desta época procura “explorar as possibilidades plásticas do concreto armado” (BASTOS, 2007, p. 31).

A arquitetura moderna brasileira, desenvolvida nos anos de 1970, contou com “protótipos” dos anos de 1950 e 1960, sobre os quais foram feitas variações. O Masp da arquiteta Lina Bo Bardi (1957) e o MAM do Rio de Janeiro (Afonso E. Reidy, 1954) influenciaram inúmeras concepções estruturais. A FAU-USP, projeto do arquiteto Vilanova Artigas, em colaboração com o arquiteto Carlos Cascaldi (1961), inspirou inúmeros espaços internos de edifícios educacionais e institucionais (BASTOS, 2007, p. 43).

Bastos e Zein (2010) agrupam as características das obras brutalistas, muitas delas exemplificadas com obras da escola paulista, como revela o fragmento anterior, sendo elas: “partido, composição (em planta e elevação), sistema construtivo, texturas e aparência lumínica, pretensões simbólico-conceituais” (BASTOS; ZEIN, 2010, p. 78).

3 INTERVENÇÃO NO CAMPUS

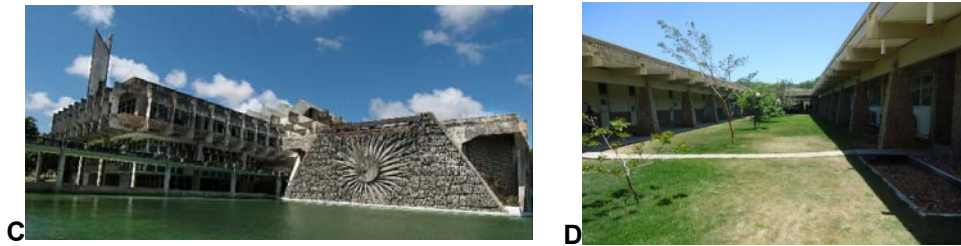
O Campus Central da UFRN começou a ser implantado na década de 1970, num terreno que na década de 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, era usado como Campo de Tiro (VIANA, 1975 apud NEWTON JÚNIOR, 2005, p. 27).

O Plano Geral do Campus foi elaborado pela equipe do arquiteto paraense Alcyr Meira, responsável, também, por algumas de suas primeiras edificações. A implantação foi obra grandiosa, bem a gosto da pregação desenvolvimentista do regime militar (NEWTON JÚNIOR, 2005, p. 27).

Rapidamente, o campus ganhou edificações. De 1970 a 1980 já haviam sido construídos: a Praça Cívica (A), a Capela do Campus (B), o Restaurante Universitário, o Ginásio Olímpico e o setor esportivo, Setor de aulas teóricas I (D), Reitoria (C) e Biblioteca Central (Figura 1).

Figura 1 - Edificações construídas entre as décadas de 1970 e de 1980 no Campus Central da UFRN.





Fonte: UFRN, 2015.

Como observado nas imagens anteriores, nota-se que as edificações construídas entre 1970-1980 no Campus Universitário são edifícios com “formas robustas, que apontam para a influência da chamada ‘Escola Paulista’” (TRIGUEIRO, 2005, p. 61).

Nesses edifícios, os volumes pesam, firmemente ancorados no chão. Não se abrem para a rua nem convidam à entrada, seus acessos localizados em fachadas secundárias ou dissimulados entre elementos repetitivos nas fachadas principais. Não mais as transparências dos grandes panos de vidro e dos elementos vazados, não mais as superfícies polidas, coloridas, lisas e variegadas do modernismo inicial. Em seu lugar, superfícies ásperas, materiais sem revestimento, concreto aparente, instalações expostas, tons cinzentos (TRIGUEIRO, 2005, p. 62).

O prédio da atual Biblioteca Central Zila Mamede, construído em 1975, abrigou concomitantemente a reitoria e a biblioteca central até 1979, quando a edificação da atual reitoria foi finalizada e a biblioteca central ampliada. Só posteriormente ao falecimento de Zila Mamede (Figura 2), a biblioteca Central recebe seu nome como homenagem.

Figura 2 - Zila Mamede visitando a construção da biblioteca central da UFRN.



Fonte: MOURA, [1974]. Nota: Foto cedida por Tércia Marques, 2015.

Muito se especula sobre o campus universitário na época da ditadura militar. Com relação ao prédio da BCZM, a única informação conhecida pelos seus funcionários é que, na época em que a reitoria funcionava naquela edificação, também funcionava ali uma sala de investigação de documentos do governo militar.

4 ANÁLISE DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL: 1975/79 E 2011

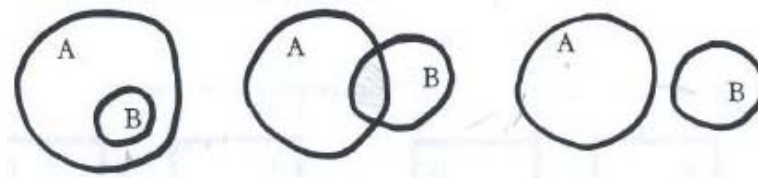
4.1 Análise a partir da teoria intervencionista de Francisco de Gracia (1996)

Em 1996, o arquiteto espanhol Francisco De Gracia publica seu livro “Construir en lo construído”, onde reconhece distintos modos de intervenção frente ao patrimônio, principalmente em relação ao dueto



preexistência - nova arquitetura. Para o autor, ao se intervir em áreas ou edificações já consolidadas, se deve ter em mente princípios que irão guiar a intervenção, de forma que a “acción modificadora” (ato de modificar, reconstruir ou construir) chegue na forma ideal. Tais premissas são: níveis de intervenção, padrões de atuações e as atitudes frente ao contexto. O autor ainda estabelece três princípios tipológicos do modo de intervir (Figura 3): a) relação de inclusão, quando a intervenção ou inserção está totalmente contida na preexistência; b) relação de intersecção, quando a intervenção ou inserção funcionar como modificador dos limites anteriormente constituídos; c) e relação de exclusão, quando as duas formas não se comunicarem e formarem conjuntos topológicos distintos. O autor também afirma que a relação mais imediata entre um elemento existente e outro novo, é a relação de justaposição, sendo necessário um componente conector, denominado por Gracia (1996, p.187) como “elemento nexa”, que irá fazer o papel de integração entre as duas formas.

Figura 3 – Esquema gráfico das relações de interação entre inserção/intervenção e preexistência, propostos por Gracia (1996).



Fonte: Gracia, 1996.

Conforme ilustrado na Figura 4, ao analisar a proposta de inserção do anexo da BCZM em 2011, percebemos que o volume do anexo estabelece a princípio uma relação de exclusão com o volume da edificação de 1975/1979, mas que ambas se encontram integradas a partir da passarela de acesso ao novo edifício, que, no caso, funciona como elemento nexa. Assim, as duas formas mantêm sua integridade formal, de maneira evidente e clara sobre o que é o projeto inicial e a inserção, sem deixarem de estar integradas entre si.

Figura 4 – Passarela de ligação entre a primeira edificação da BCZM e seu anexo. Neste caso, a passarela assume papel de elemento nexa entre as edificações.



Fonte: <http://eccl.com.br/?obras=ampliacao-da-biblioteca-zila-mamede>

4.2 Análise a partir dos aspectos estabelecidos pelo Laboratório de Pesquisa, Projeto e Memória do PPGAU/UFPA (LPPM).

O projeto de 1975/79 e o de 2011 da BCZM foram analisados com vistas a identificar elementos que evidenciassem a composição arquitetônica nesses dois momentos, bem como as suas eventuais inter-



relações. O estudo se pautou em cinco aspectos, os quais são baseados principalmente nos quadros-resumos desenvolvidos nas pesquisas do LPPM:

- Implantação/Topografia/Orientação solar;
- Partido;
- Composição/Zoneamento/Setorização;
- Sistema construtivo/Materiais;
- Elementos de adequação climática

Com relação à Implantação/Topografia/Orientação solar (Figuras 5 e 6), verifica-se que ambos os projetos exploram a topografia do terreno, que apresenta uma diferença de cotas de 2,05m na direção leste-oeste do terreno.

No projeto de 1975/79, o desnível só é perceptível internamente, pois externamente o projeto mantém sua horizontalidade. Já no projeto de 2011, por conta do anexo se encontrar suspenso do solo, o desnível topográfico se destaca, evidenciando o pilotis como solução para se evitar barreiras na circulação do entorno do edifício, ao mesmo tempo em que supre a necessidade de estacionamento para os usuários da biblioteca.

Ambas edificações apresentam resultado formal geométrico, em formato retangular. No entanto, foram implantadas com orientação solar totalmente distintas. Enquanto o projeto mais antigo volta suas fachadas maiores para leste-oeste, a inserção do anexo encontra-se implantada no sentido norte-sul.

Figura 5 – Implantação do prédio principal da BCZM e de seu anexo.

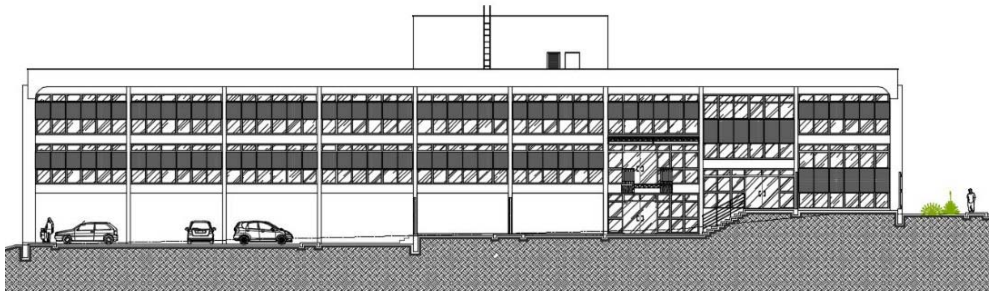


- Projeto de 1975
- Projeto de 1979 – Ampliação
- Projeto de 2011 – Anexo
- Elemento nexa

Fonte: UFRN, 2008, modificado pelos autores.



Figura 6 – Projeto de 2011: anexo com desnível do terreno explorado a partir de um pilotis.



Fonte: UFRN, 2008.

No tocante ao partido (Figura 7 e 8), verifica-se no projeto de 1975/1979 a marcante horizontalidade e um volume único (monobloco) abrindo todas as atividades e funções. Tais elementos são característicos do brutalismo, conforme estudos de Bastos e Zein (2010).

A edificação construída em 2011 segue predominantemente a mesma ideia de volume único horizontal. No entanto, vislumbra-se uma expressão vertical maior, além de um destaque para um volume acoplado na fachada lateral do anexo, que abriga a bateria de banheiros. Identifica-se uma subordinação hierárquica deste em relação ao volume principal, característica também do brutalismo.

Figura 7–Edificação construída em 1975/79: volume único e horizontalidade.



Fonte: UFRN, 1975.

Figura 8 –Edificação construída em 2011: volume único com maior expressão vertical.



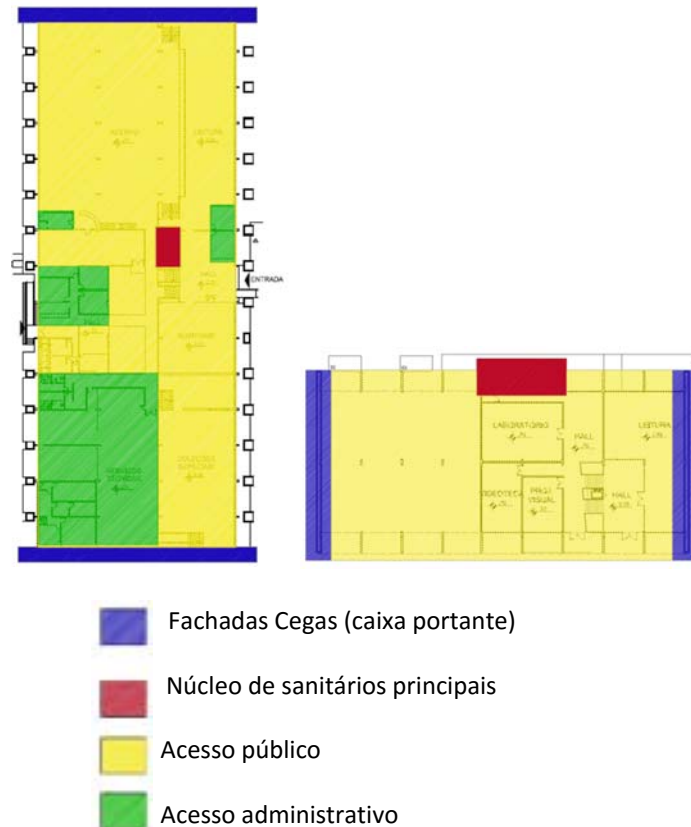
Fonte: UFRN, 2015.

Quanto a Composição/Zoneamento/Setorização e baseado nas análises de Bastos e Zein (2010), também foram verificadas características brutalistas. Os dois projetos, de 1975/79 e de 2011,



apresentam solução em caixa portante (Figura 9), com plantas genéricas de vãos livres, teto em grelha e vazios verticais internos associados a jogos de níveis/meio-níveis. Consta-se ainda uma concentração vertical das funções de serviço (sanitários, por exemplo) em núcleos compactos centralizados.

Figura 9 –Edificação construída em 1975/79 (à esquerda) e em 2011 (à direita).



Fonte: UFRN, 2008, modificado pelos autores.

A análise dos materiais/sistemas construtivos empregados, por sua vez, revela mais diferenças entre os dois projetos. Os materiais utilizados no projeto de 1975/79 (Figura 10) aponta para a forte influência do brutalismo na época ao valorizar a cor natural do concreto. As estruturas são em concreto armado aparente destacando a rugosidade de sua textura. Nas fachadas norte e sul não há aberturas, sendo a fachada norte revestida com pedras. Já nas fachadas leste e oeste, verificam-se Cobogós também na sua cor natural. Os fechamentos são em alvenaria de blocos de concreto que recebem pintura em tom neutro. O piso, de granilite, vem reforçar ainda mais a predominância da cor do concreto.

Há esquadrias somente na fachada leste e oeste. São de alumínio fosco com vidro e venezianas. A pouca quantidade e disposição das mesmas resulta em pouca luminosidade nas bordas da edificação. Em contrapartida, o projeto se volta para o interior, com um aproveitamento da iluminação zenital e um jardim interno bem iluminado, características eminentemente brutalistas, de acordo com Bastos e Zein (2010).

Figura 10 –Edificação construída em 1975/79: valorização da cor natural do concreto.



Fonte: UFRN, 1975.

No projeto de 2011 (Figura 11), a estrutura também é em concreto armado, com pilares mais esbeltos. No entanto, o concreto não fica aparente, predominando pintura texturizada nas cores branca ou amarela. O piso também é de granilite. Nas fachadas norte e sul, constata-se falsos pilares em alvenaria, destacados pela cor amarela, que imprimem o mesmo ritmo existente nas fachadas do prédio de 1975/79. As esquadrias continuam sendo em perfil de alumínio, mas sem a utilização de venezianas, e, diferentemente do projeto de 1975/79, o vidro aparece mais abundantemente, voltando o projeto para o exterior.

Figura 11 – Edificação construída em 2011: falsos pilares em alvenaria na cor amarela imprimindo o mesmo ritmo existente nas fachadas do prédio de 1975/79.



Fonte: UFRN, 2015.

Constatou-se também elementos de adequação climática nos dois projetos. As aberturas são protegidas e sombreadas por balanços de extensões das lajes de cobertura. O projeto de 1975/79 utiliza como elemento vertical de fechamento destas lajes, vigas-calhas que possuem caráter funcional-decorativo. O projeto de 2011 faz alusão ao formato destas vigas-calhas, no início e fim da platibanda, como destacado nas figuras 12 e 13.



Figura 12 – Edificação construída em 1975/79: sombreamento das aberturas e vigas-calhas.



Fonte: UFRN, 2015.

Figura 13 – Edificação construída em 2011: sombreamento das aberturas e alusão nas platibandas ao formato das vigas-calhas do prédio de 1975/79.



Fonte: UFRN, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisarmos os dois projetos da Biblioteca Central Zila Mamede da UFRN, o projeto moderno de 1975/1979, com características do brutalismo, e o projeto contemporâneo de 2011, verificamos uma intervenção respeitosa em relação a preexistência.

O projeto de 2011 faz uma releitura do projeto de 1975/79, destacando alguns elementos importantes que mantêm a homogeneidade do conjunto. Entre estes elementos, podemos citar: a presença de uma caixa portante, o ritmo nas fachadas com aberturas marcado pelos elementos estruturais verticais, laje em balanço para proteção das aberturas, início e final das platibandas com o mesmo desenho das vigas-calhas do projeto original, cores neutras que não se sobressaem à neutralidade do concreto, utilização de níveis intermediários internamente para melhor aproveitamento da topografia, entre outros.

Mesmo com todas essas referências arquitetônicas, o projeto de 2011 se destaca por ser único e por se relacionar com o entorno, preocupando-se em não criar entraves à circulação dentro do Campus. Mesmo com todo adensamento crescente que pode ser observado no campus nos últimos anos, a nova edificação manteve uma permeabilidade visual.

Apesar de haver elementos que sugerem uma releitura, também se verifica diversas soluções criativas, presentes em outras edificações do próprio campus ou em edificações modernas. A utilização de umas das “fachadas cegas” com o intuito de criar um grande painel explorado por uma arte gráfica, similar à parede em concreto esculpido na reitoria do Campus ou a própria utilização do pilotis, uma solução extremamente utilizada pelos modernistas, são analogias que se destacam no projeto.



Os dois projetos analisados são de épocas histórica-política-social-econômica totalmente distintas, mas, em termos arquitetônicos de solução funcional e formal, e, em menor escala, estética, são muito semelhantes. Constatou-se que a intervenção teve seus princípios norteadores, explorando e respeitando a preexistência que passou a compor o processo projetual do arquiteto, no entanto sem inibir seu processo criativo. Por outro lado, revelou-se a eficácia da metodologia desenvolvida pelo LPPM para compreender a produção arquitetônica em estudo e como a mesma se relaciona com a preexistência.

6 REFERÊNCIAS

- BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira: discurso prática e pensamento**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Estudos 190)
- BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- GRACIA, Francisco de. **Construir en lo Construido: Arquitectura como Modificación**. Nerea, 1992.
- MOURA, G. Foto da construção de Biblioteca Central do Campus da UFRN. Natal, RN: [1974].
- NEWTON JÚNIOR, Carlos. **Breve histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. In: NEWTON JÚNIOR, Carlos et al. **Portal da Memória: Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 45 anos de federalização (1960-2005)**. Brasília: Senado Federal, 2005. p. 15-32.
- TRIGUEIRO, Edja B. F. **Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. In: NEWTON JÚNIOR, Carlos et al. **Portal da Memória: Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 45 anos de federalização (1960-2005)**. Brasília: Senado Federal, 2005. p. 45-72.
- UFRN - **Biblioteca Central**: edifício em construção. Natal, RN: 1975. fot.: p&b, 18 x 24cm (Álbum 01).
- _____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Superintendência de Infraestrutura. **Reforma e ampliação da Biblioteca Central Zila Mamede**. 2008. 1 Prancha: color.
- _____. Portal da UFRN. Natal, 2015. Disponível em:
<http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/institucional/localizacao/#.VaxY__le_Sc> Acesso em: 18 jul. 2015.

